



DESCRIÇÃO DA MORTALIDADE DE POLICIAIS MILITARES POR HOMICÍDIO NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

DESCRIPTION OF THE MORTALITY PROFILE OF MILITARY POLICIES BY HOMICIDE IN THE STATE OF BAHIA, BRAZIL

Emylle da Silva Araujo ¹
Bruno Raniere Neves Costa ²
Edna Maria de Araújo ³
Gilcimar Adson Santos Almeida ⁴
Eva Bulcão Mota ⁵
Daniel Deivson Alves Portella ⁶

Manuscrito recebido em: 09 de dezembro de 2020.

Aprovado em: 09 de agosto de 2021.

Publicado em: 10 de agosto de 2021.

Resumo

Objetivo: Caracterizar as mortes de policiais militares do Estado da Bahia no período de 2012 a 2018. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, onde a população estudada foram os casos de mortes violentas de policiais militares da ativa do Estado da Bahia registrados pela Coordenação de Documentação e Estatística Policial. As variáveis foram sociodemográficas, da atividade policial e, por fim, da ocorrência. Os dados foram analisados por meio das

¹ Graduanda em Enfermagem e bolsista no Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1476-8243>

E-MAIL: araujomylle@gmail.com

² Graduando em Enfermagem e bolsista no Programa Afirmativa da Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0484-6279>

E-MAIL: bruno.raniere@live.com

³ Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia. Professora no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdades Sociais em Saúde.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5357531216031538>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1643-2054>

E-MAIL: ednakam@gmail.com

⁴ Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia e em Segurança Pública pela Academia Militar da Bahia. Capitão da Polícia Militar da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3530-2490>

E-MAIL: gilcimar.almeida@ssp.gov.ba.br

⁵ Mestranda em Segurança Pública, Justiça e Cidadania pela Universidade Federal da Bahia. Bacharel em Psicologia pela Faculdade Social da Bahia. Instrutora em Segurança Pública e Investigadora da Polícia Civil da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0282-249X>

E-MAIL: evabulcaopsi2018@gmail.com

⁶ Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Professor na Universidade do Estado da Bahia. Membro do Núcleo de Estudos sobre Desigualdades Sociais em Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0315-9987>

E-MAIL: dportella@uneb.br



medidas da estatística descritiva para a distribuição e caracterização dos casos de mortes de policiais militares. **Resultados:** Homens, negros, solteiros e com idade média de 38,9 anos, apresentam-se mais frequentemente como características sociodemográficas do policial militar morto. Em relação as variáveis da atividade policial foram: os soldados, o horário de folga, tempo de experiência médio de 13,7 anos os aspectos mais presentes. Quanto às ocorrências, o final de semana, o período da noite e as vias públicas são os cenários mais propícios para os homicídios. Relacionando isso com as investigações, a autoria, na maioria dos casos, não é identificada, a arma de fogo é o instrumento mais utilizado e como maior motivação foi a reação contra assalto. **Conclusão:** Os resultados proporcionam reflexões quanto a magnitude e o impacto que envolvem a problemática dos homicídios de policiais militares na Bahia, objetivando o desenvolvimento de ações e práticas interdisciplinares no enfrentamento interinstitucional das mortes.

Palavras-chave: Policiais; Homicídios; Violência; Saúde Coletiva; Segurança Pública.

Abstract

Objective: To characterize the deaths of military police in the State of Bahia in the period from 2012 to 2018. **Method:** This is a descriptive study, where a population studied were the cases of violent deaths of active military police in the State of Bahia registered by the Coordination Documentation and Police Statistics. The variables were sociodemographic, police activity and, finally, the occurrence. The data were imposed by means of descriptive statistics for the distribution and characterization of cases of deaths of military police officers in general for the State of Bahia in the period from 2012 to 2018. **Results:** Men, blacks, single and with an average age of 38.9 years, present themselves more frequently as the sociodemographic characteristics of the dead military police officer. characterization of the police deaths studied Regarding the activity variables were police: Being them soldiers, the off duty, with average basic salary of R \$ 3,958.05 and average experience time of 13.7 years the most present aspects. As for the occurrences, the weekend, the night, and the public roads are the most favorable scenario for homicides. Relating this to the investigations, the authorship, in most cases, is not identified, the firearm is the most used instrument and as the greatest motivation for a reaction against assault. **Conclusion:** The results provide reflections on the magnitude and impact that involve the problem of homicides of military police in Bahia, aiming at the development of interdisciplinary actions and practices in the interinstitutional confrontation of deaths.

Keywords: Police officers; Homicide; Violence; Collective Health; Public Security.

INTRODUÇÃO

Segundo levantamento realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2017)¹, 21.910 pessoas morreram em decorrência de intervenções policiais no Brasil entre os anos de 2009 e 2016. Durante o mesmo período, 2.996 agentes policiais também foram assassinados (em serviço e durante a folga). Sabe-se que a urgência de tratar o tema do risco e de morte dos policiais tornou-se relevante por causa do impacto do aumento acelerado da criminalidade urbana, que estabelece a necessidade de se superar o hiato de conhecimento na área².



Exposta a problemática, convém definir e analisar criticamente os fatores determinantes da morte por homicídio dos policiais, em confronto com a sistematização e caracterização teórica das ocorrências e investigações. A caracterização sociodemográfica do policial morto, os aspectos inerentes ao processo de trabalho policial e a descrição circunstancial das ocorrências são fatores que se relacionam com este agravo e colocam os policiais em maior exposição ao risco de morrer por homicídio³⁻⁵.

Os homicídios de policiais militares se destacam, em comparação aos demais policiais, devido ao maior contingente policial, atividade na linha de frente no combate à criminalidade e no caráter de policiamento ostensivo, que durante o serviço é identificado pelo fardamento. No entanto, durante a folga, mesmo sem fardamento, carrega consigo os comportamentos, hábitos e atitudes da identidade policial que habita em suas relações sociais e atividades no setor de segurança particular ⁶. Segundo o Caderno Temático de Referência sobre Investigação Criminal de Homicídios (2014)⁷, o recrudescimento do fenômeno dos homicídios e a complexificação das dinâmicas criminais ligadas a ele impuseram ao Estado brasileiro grandes dificuldades, seja por meio do estabelecimento sistemático de políticas públicas de prevenção, ou por meio do processamento eficiente.

É de suma importância salientar que a relevância dessa pesquisa perpassa pela organização e divulgação das informações encontradas sobre homicídios de policiais militares no estado da Bahia, sendo chave para formulação de políticas públicas, capazes de proteger essas vidas, servindo de ferramenta fundamental para desenho das vulnerabilidades e intervenções mais assertivas dos órgãos competentes na rede de segurança pública. Portanto, tem-se como objetivo caracterizar as mortes por homicídio de policiais militares da ativa do Estado da Bahia, no período de 2012 a 2018.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e este tipo de estudo, por definição, tem por objetivo determinar a distribuição de doenças, condições ou fenômenos relacionados à saúde, adoecimento e morte, podendo ser populacionais ou individuais⁸.



O campo de pesquisa foi o Estado da Bahia, constituído por 417 municípios com total de 14.812.617 habitantes⁹. A Secretaria de Segurança Pública do Estado (SSP-BA) desenvolve suas ações, por Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP), um conjunto de Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP), que por sua vez são agrupamentos de segmentos territoriais, formadas por municípios, distritos municipais ou bairros, para atuação integrada da Polícia Civil (PC), Polícia Militar (PM) e Departamento de Polícia Técnica (DPT)¹⁰.

A população do estudo foi composta pelos casos de mortes violentas de policiais militares do Estado da Bahia registrados pela Coordenação de Documentação e Estatística Policial (CDEP), órgão vinculado à Polícia Civil da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSP-BA). O CDEP dá várias tipificações para as mortes de policiais como: homicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte, e para o presente estudo qualquer um destes tipos de morte será considerado como homicídio de policiais militares. Como critérios de inclusão foram considerados os casos de homicídio de policiais militares da ativa no período de 2012 a 2018.

As variáveis utilizadas foram as disponíveis no Resumo das Ocorrências de Mortes Violentas de Policiais Militares registrado pela CDEP. As variáveis sociodemográficas foram: sexo (masculino ou feminino), raça/cor da pele (branca; preta ou parda, foi considerado o somatório entre preta e parda para raça/cor negra), escolaridade (ensino fundamental; ensino médio ou ensino superior), estado civil (solteiro; casado ou divorciado) e idade (em anos e nas faixas etárias: de 18 a 29, de 30 a 39, de 40 a 49 ou de 50 a 59 anos).

As variáveis relacionadas à corporação policial foram: posto/graduação (soldado; cabo; sargento; subtenente; tenente ou capitão), atuação policial (em serviço ou em folga), vencimento básico (em reais) e tempo de serviço (em anos). E, por fim, as variáveis relacionadas às ocorrências foram: dia da semana (domingo, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira ou sábado), período do dia (manhã das 6:00 às 11:59; tarde das 12:00 às 17:59; noite das 18:00 às 23:59 ou madrugada das 00:00 às 05:59), autoria identificada (sim ou não), instrumento utilizado (arma branca; arma de fogo ou outros) e motivação (obtida a partir da leitura do resumo da ocorrência, classificada em: atentado; confronto com



criminosos; desafeto; emboscada; identidade policial reconhecida; ignorada ou reação contra assalto).

Os dados foram analisados por meio das medidas da estatística descritiva, através dos cálculos de frequência absoluta e relativa (percentual) para as variáveis qualitativas e de média aritmética, valor mínimo e máximo nas variáveis quantitativas para caracterização dos casos de mortes de policiais militares para o Estado da Bahia no período de 2012 a 2018. Na apresentação de tais dados foram utilizadas tabelas com as informações geradas a partir das análises realizadas. Os resultados foram apresentados com a totalidade dos casos para as unidades do estudo, a cada ano e em todo o período. Em todo o processo de armazenamento, processamento e análise foram utilizados os softwares Microsoft Office Word e Excel 2010 para Windows e R, pacote estatístico de domínio público.

Os dados referentes aos casos de homicídio de policiais militares foram obtidos do Resumo das Ocorrências de Mortes Violentas de Policiais Civis e Militares registrado e divulgado pela CDEP, sendo solicitado autorização. Com isso, respeitamos todos os princípios e normas éticas estabelecidas pelas Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) ^{11 12}. Este, fez parte do projeto guarda-chuva submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sob CAAE nº 0154.0.059.000-11.

RESULTADOS

Na Bahia, foram registrados 107 casos de homicídios de policiais militares da ativa no período de 2012 a 2018, sendo esse número utilizado para o cálculo de todas as medidas descritas, classificação do crime (homicídio ou latrocínio) e atuação policial (em serviço ou em folga). Do total de mortes, 72 foram restritas à homicídios e 35 latrocínios, 18 deles em serviço e 89 em horário de folga. No entanto, com a perda de 10 casos por informações faltantes, a caracterização e a descrição dos perfis das ocorrências foram realizadas com 97 (90%) dos homicídios de policiais militares.



No que se diz respeito à caracterização dos 97 homicídios de policiais militares, ocorridos na Bahia entre 2012 e 2018, os achados com relação aos fatores sociodemográficos demonstram que, quanto ao sexo, os homens (98%) morreram mais que as mulheres. Quanto à raça/cor da pele, 83,5% das vítimas eram negras, sendo, a maioria, com nível de escolaridade ensino médio (80,5%) e estado civil solteiro (60%). A idade média observada foi de 38,9 anos com variação entre 24 a 54 anos, sendo que 41,5% dos policiais que morreram estavam na faixa etária de 30 a 39 anos (Tabela 1).

Quanto aos fatores relacionados a corporação policial, destaca-se que 71% ocupavam o posto/graduação de soldado, no momento do homicídio 81% dos policiais estavam em folga, recebiam em média R\$ 3.958,05 variando de R\$ 3.663,60 a 8.975,28 e tendo em média 13,7 anos de experiência como policial, com variação de 1 a 30 anos (Tabela 1).

Discorrendo sobre o perfil das ocorrências de homicídios de policiais militares da ativa do Estado da Bahia no período de 2012 a 2018, tem-se que a maioria das mortes ocorreram no dia de quinta-feira (19%), no entanto, ao somarmos as frequências destas ocorrências durante o final de semana, sábado e domingo, resulta-se em 28% de todas as mortes. Em relação ao período do dia, o turno da noite foi o momento mais oportuno, com 46% das ocorrências da morte dos policiais (Tabela 2).

Conjuntamente a esse panorama situacional, 59% dos policiais militares morreram em via pública, 71% dos casos não têm autoria criminal identificada e o instrumento utilizado em quase a totalidade dos casos foi a arma de fogo (94%). No que se diz respeito à motivação para os homicídios, 32% foram desencadeados na reação contra assalto, sendo que 28,5% dessas motivações foi ignorada (Tabela 2).



Tabela 1. Caracterização dos homicídios de policiais militares da ativa do Estado da Bahia no período de 2012 a 2018.

| | N | % |
|---------------------------------|------------------|---------------------|
| Total de homicídios estudados | 97 | |
| SOCIODEMOGRÁFICAS | | |
| Sexo | | |
| Masculino | 95 | 98,0 |
| Feminino | 2 | 2,0 |
| Raça/cor da pele | | |
| Branca | 16 | 16,5 |
| Preta | 14 | 14,5 |
| Parda | 67 | 69,0 |
| Negra ¹ | 81 | 83,5 |
| Escolaridade² | | |
| Ensino fundamental | 8 | 8,0 |
| Ensino médio | 78 | 80,5 |
| Ensino superior | 11 | 11,5 |
| Estado civil | | |
| Solteiro | 58 | 60,0 |
| Casado | 34 | 35,0 |
| Divorciado | 5 | 5,0 |
| Idade (anos) | | |
| | Média | Variação |
| Faixa Etária | 38,9 anos | 24 a 54 anos |
| 18 a 29 | 11 | 11,5 |
| 30 a 39 | 40 | 41,5 |
| 40 a 49 | 39 | 40,0 |
| 50 a 59 | 7 | 7,0 |
| CORPORAÇÃO POLICIAL | | |
| Posto/Graduação | | |
| Soldado | 69 | 71,0 |
| Cabo | 10 | 10,5 |
| Sargento | 14 | 14,5 |
| Tenente | 2 | 2,0 |
| Capitão | 2 | 2,0 |
| Atuação policial | | |
| Em serviço | 18 | 19,0 |
| Em folga | 79 | 81,0 |
| Vencimento básico (R\$) | | |
| | Média | Variação |
| | 3.958,05 | 3.663,60 a 8.975,28 |
| Tempo de serviço (anos) | | |
| | Média | Variação |
| | 13,7 | 1 a 30 |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Coordenação de Documentação e Estatística Policial da Polícia Civil do Estado da Bahia de 2012 a 2019. ¹ Somatório da raça/cor preta e parda. ² Nível de escolaridade informado no momento da admissão do policial.



Tabela 2. Perfil das ocorrências dos homicídios de policiais militares da ativa do Estado da Bahia no período de 2012 a 2018.

| | N | % |
|---------------------------------------|----------|----------|
| Total de casos estudados | 97 | |
| Dia da semana | | |
| Domingo | 15 | 15,5 |
| Segunda-feira | 8 | 8,0 |
| Terça-feira | 14 | 14,5 |
| Quarta-feira | 17 | 17,5 |
| Quinta-feira | 18 | 19,0 |
| Sexta-feira | 12 | 12,0 |
| Sábado | 13 | 13,5 |
| Período do dia | | |
| Madrugada (00:00 às 05:59) | 12 | 12,0 |
| Manhã (06:00 às 11:59) | 19 | 20,0 |
| Tarde (12:00 às 17:59) | 21 | 22,0 |
| Noite (18:00 às 23:59) | 45 | 46,0 |
| Local da ocorrência | | |
| Interior de estabelecimento comercial | 15 | 15,5 |
| Interior de imóvel | 8 | 8,0 |
| Interior de prédio público | 3 | 3,0 |
| Interior de veículo | 14 | 14,5 |
| Via pública | 57 | 59,0 |
| Autoria identificada | | |
| Sim | 28 | 29,0 |
| Não | 69 | 71,0 |
| Instrumento utilizado | | |
| Arma branca | 4 | 4,0 |
| Arma de fogo | 91 | 94,0 |
| Outros (objeto contundente) | 2 | 2,0 |
| Motivação* | | |
| Atentado | 7 | 7,0 |
| Confronto com criminosos | 7 | 7,0 |
| Desafeto | 10 | 10,5 |
| Emboscada | 8 | 8,0 |
| Identidade policial reconhecida | 7 | 7,0 |
| Ignorada | 27 | 28,5 |
| Reação contra assalto | 31 | 32,0 |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Coordenação de Documentação e Estatística Policial da Polícia Civil do Estado da Bahia de 2012 a 2019. *Classificação da motivação realizada a partir da leitura do resumo da ocorrência.



DISCUSSÃO

Os dados apresentados, não só caracterizam, mas dão margem para reflexões quanto a magnitude e os impactos que envolvem a problemática dos homicídios de policiais militares. À vista disso, registram-se aqui também subsídios para o desenvolvimento de ações e práticas interdisciplinares para o enfrentamento interinstitucional das mortes de policiais que podem ser prevenidas, pensando nos fatores integrais e situacionais que levam à morte e outras tantas intercorrências em saúde dispostas no exercício policial.

Em relação a caracterização da mortalidade de policiais militares por homicídio, tem-se a construção de um perfil sociodemográfico composto, principalmente, pelo sexo masculino (98%). Concordando com os estudos de Minayo, Souza e Constantino (2007)¹³ e Fernandes (2016)¹⁴, ao estudarem policiais militares do Rio de Janeiro e de São Paulo, respectivamente. Estes autores discorrem sobre a questão do *ethos* guerreiro, acreditando que ele conduz o policial militar a defender a sua subjetividade de ser homem e policial. Ou seja, as atividades operacionais e de combate aos crimes, que há maior presença masculina e o quantitativo de policiais homens nos efetivos das forças policiais, são possíveis explicações para maior ocorrência destes homicídios.

Já em se tratando da variável sociodemográfica raça/cor tem-se nos dados estudados que 83,5% dos policiais militares mortos eram negros. Este resultado, corrobora com Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2021)¹⁵, que em 2020 apresentou que cerca de 65,1% dos policiais militares e policiais civis assassinados eram negros. Ainda sobre este aspecto, Durante e Junior (2013)¹⁶, apresentam em seu estudo uma chance maior de policiais militares negros serem baleados quando comparado a policiais brancos. Acrescentando ainda, que ao estarem lotados em postos/graduações hierárquicos mais baixos e atuarem no Sudeste ou Nordeste do país, bem como nas capitais dos estados ou nas regiões metropolitanas aumenta a chance de serem vitimados¹⁶.

No que se refere ao estado civil dos homicídios de policiais estudados, observou-se que 60% eram solteiros. Uma possível explicação para este achado foi sugerida por Kachurik, Ruiz e Saub (2013)¹⁷, ao indicarem que os policiais



com maiores investimentos sociais (esposa e filhos) tem menos probabilidade de serem mortos. Explicando primariamente que a experiência de mudança de vida de ter um filho pode alterar a maneira em que um policial toma decisões. Ou seja, o policial tem mais a considerar do que sua própria segurança, o bem-estar de um filho. E em segundo lugar, segue-se o raciocínio, os policiais solteiros gastam mais horas no trabalho e, portanto, podem fazer mais horas extras pois têm menos demandas pessoais¹⁷.

Quanto ao panorama da idade dos policiais que morreram por homicídio, tem-se uma média de 38,9 anos, dentre eles 41,5% estavam na faixa etária de 30 a 39 anos e tinham em média 13,7 anos de experiência como policial. Fernandes (2016)¹⁴, ao estudar policiais militares de São Paulo entre 2013 e 2014, observou que a juventude e menor tempo de serviço são fatores de risco para a ocorrência de homicídio, justificado pelo fato de que os policiais militares mais novos, assim que se formam, são destacados para atividades operacionais e, ao longo da carreira policial, estes são alocados para atividades mais administrativas, em certa medida os policiais jovens, com menor tempo de serviço e desenvolvem atividades operacionais apresentam maior risco de morte por homicídio.

Aliando a análise do posto/graduação e da atuação policial frente às ocorrências de homicídio de policiais militares estudadas, observou-se que os soldados foram os mais vitimados (71%) e os policiais que estavam em horário de folga (81%). Um estudo realizado com policiais militares do Estado de São Paulo entre os anos de 2002 e 2006 apresentou cenário semelhante, onde os soldados e praças alcançaram, respectivamente, taxas de homicídio 107,5/100mil e 102,3/100mil, enquanto os oficiais tiveram taxa de homicídio 4 vezes menor¹⁸. Minayo (2005)², Durante e Oliveira (2013)¹⁶ explicam que no serviço policial, os soldados têm mais contato com atividades operacionais de combate à criminalidade, e em folga, estes por baixo salário, atuam em atividades “bicos” de segurança particular e transitam em locais de maior vulnerabilidade social, como bairros periféricos, transportando valores e segurança em eventos com grande concentração de pessoas. Estes aspectos colocam os soldados em maiores situações de risco para a morte por homicídio, um maior investimento salarial e programas de valorização dos policiais são possíveis



estratégias para o desenvolvimento de suas atividades de forma mais segura e que previna risco de morte.

Dessa maneira, no que tange à remuneração dos policiais, 3.958,05 foi a média do vencimento básico encontrada. Sobre tal média, um trabalho que utilizou os dados coletados pela pesquisa “O que Pensam os Profissionais de Segurança Pública no Brasil”¹⁶, realizada em 2009, através da Rede de Educação à Distância, sintetiza que a má condição econômica do policial tanto está associada à promoção de um comportamento de risco que facilita sua morte por incidentes de violência, ameaça e acidentes de trânsito, quanto o coloca em um grupo que é mais vitimado por discriminações, humilhações por colegas de trabalho, acusações injustas de práticas de atos ilícitos e situações de desrespeito aos seus direitos trabalhistas. Assim, medidas de facilitação na progressão de carreira podem atuar na dinamização mais rápida tanto das atividades prestadas pelo policial militar, quanto do aumento salarial.

A maioria das ocorrências de homicídios de policiais militares estudadas não tiveram a autoria identificada (71%). O fato da não identificação da autoria, pode ser explicada pelo que é apresentada no Caderno Temático de Referência sobre Investigação Criminal de Homicídios (2014)⁷, ao afirmar que nas últimas décadas, o recrudescimento do fenômeno dos homicídios e a complexificação das dinâmicas criminais ligadas a ele impuseram ao Estado brasileiro grandes dificuldades para lidar com o problema, pelo desafio processamento eficiente e eficaz destes crimes por parte das instituições que compõem o Sistema de Segurança Pública, em especial a Justiça Criminal. Dessa maneira, o investimento em treinamento e padronização dos métodos de investigação é fundamental para a elucidação dos crimes.

Quanto ao principal instrumento utilizado nos homicídios de policiais militares estudados, a arma de fogo estava em 94% de todas as ocorrências. Corroborando, Swedler, Simmons, Dominici e Hemenway (2015)⁵, encontrou que 92% das mortes violentas de policiais dos Estados Unidos, entre 1996 e 2010, a arma de fogo foi utilizada para cometer este crime. No Brasil, no estado do Rio de Janeiro, no período de 1994 a 2004, Souza e Minayo (2005)¹⁹, observaram que 55% das mortes de policiais por homicídios foram por feriado provocado por um tipo de arma de fogo. Ademais, Ávila (2015)²⁰, ao estudar as mortes violentas de policiais e detetives, na região metropolitana de Caracas, afirma que as armas de fogo dos próprios



policiais, podem em certa medida, serem utilizadas contra os próprios policiais e que ensejam a vitimização dos agentes tão logo quando são detectadas por seus agressores. Assim, a arma de fogo, perpassa por ser um instrumento de trabalho policial, pode representar uma proteção própria ou de terceiros, no entanto nesta situação há uma ampliação do risco de ser morto.

Conclui-se que os policiais brasileiros constituem uma categoria de servidores públicos para quem o risco não é mero acidente, mas desempenha papel estruturante das condições laborais, ambientais e relacionais. Esses profissionais têm consciência de que perigo e audácia são inerentes aos atributos de suas atividades. A percepção de risco que daí se depreende, vem do caráter intrínseco da atividade policial, mas também, do fato de que todos têm porte de armas, tornando-se possíveis alvos potenciais das agressões uns dos outros²⁰. A possibilidade de construção de ambientes com uma cultura de paz e respeito, não opressivos, no sentido de estabelecer um espaço de trabalho positivo para formação e atuação policial, é fundamental para que eles sejam protagonistas no desenvolvimento de atitudes de segurança e resolução de conflitos de forma pacífica, qualificando, acima de tudo, a segurança da população como um todo.

Somando-se a isso, a motivação para o desencadeamento das mortes dos policiais militares estudadas, em 32% dos casos a reação contra assalto foi o cenário social que precedeu o homicídio do policial. A intervenção a crimes de forma improvisada, sem suporte operacional adequado²¹ e o porte de arma de fogo^{4,22} nos horários de folgas, a qual em algumas situações é utilizada contra o próprio policial⁵ são algumas das problemáticas que justificam maior exposição e vulnerabilidade às dinâmicas dos homicídios de policiais no horário de folga.

As limitações do presente estudo foram: problema de descrição, incompletude, falta de padronização nos registros policiais, classificação das variáveis, preenchimento e organização do banco de dados. Esta limitação foi determinante para não trabalhar com todos os casos de homicídios, por alguns casos apresentarem dados faltantes, no entanto o perfil dos casos de homicídios de policiais militares excluídos foi muito parecido com os casos de homicídios estudados. Somados à presença de poucos estudos sobre a temática, de modo geral, e principalmente sobre a realidade nível Brasil e Bahia sendo uma limitação no momento da



discussão dos resultados da presente pesquisa. A realização de investigações sobre a temática pode contribuir para o conhecimento mais evidente sobre o perfil das ocorrências dos casos de homicídios de policiais militares e agregar fatores associados a este fenômeno, para além daqueles evidenciados pela presente pesquisa.

CONCLUSÃO

Os principais resultados observados traçam uma rede de vulnerabilidades que perpassam pela prática cotidiana do policial militar. Evidenciou-se que os homens, jovens, negros, soldados e horário de folga foram os principais fatores associados aos homicídios de policiais militares. Destaca-se ainda que, estes homicídios ocorreram mais no horário da noite, nas vias públicas, foram cometidos, em sua maioria, por uma arma de fogo e quando o policial reagia contra o assalto, cenário criminal que antecedeu a morte do policial. Deste modo, estes fatores devem ser atenuados e pautáveis nas mais diversas instâncias na perspectiva preventiva e formativa dos agentes e gestores da segurança pública. Por fim, a construção, leitura e consideração de outras obras que discorram sobre o assunto, são necessárias para melhor delineamento de medidas personalizadas e apuradas para a prevenção destes homicídios.

REFERÊNCIAS

1. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; 2017.
2. Minayo, MCS. Estudo comparativo sobre riscos profissionais, segurança e saúde ocupacional dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2005 nov [citado em 2020 ago 19]; 23(11):2767-2779. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v23n11/23.pdf>.
3. Minayo MCS, Souza ER, Constantino P. Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.



4. Kyriacou DN, Monkkonem EH, Peek-Asa C, Lucke RE, Labbet S, Pearlman KS, Hutson HR. Police deaths in New York and London during the twentieth century. *Inj Prev*. 2006 abr 19; 12 (4): 219–224. Citado em: PMID: 16887942
5. Swedler DI, Simmons MM, Dominici F, Hemenway D. Firearm prevalence and homicides of law enforcement officers in the United States. *Am j public health*. 2015 ago 13;105 (10): 2042-2048. Citado em: PMID: 26270316
6. Fraga, CK. Peculiaridades do trabalho policial militar. *Revista Virtual Textos & Contextos [Internet]*. 2006 [acesso em 2020 ago 24]; 5 (2): 1-19. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277067359_06_Peculiaridades_do_trabalho_policial_militar. Acesso em: 24 ago. 2020
7. Ministério da Justiça (Brasil). *Caderno Temático de Referência Investigação Criminal de Homicídios*. Brasília: Ministério da Justiça; 2014.
8. Medronho RA, Bloch VA, Luiz RR, Werneck GL. *Epidemiologia*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2009.
9. Projeções 2018 Bahia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [Internet]. Brasília: Ministério da Economia; 2018. Projeções da população. Projeções 2018 Bahia. 2019 [citado em 2019 mar 3]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=downloads>
10. Bahia. Decreto nº 13.561, de 02 de janeiro de 2012. Institui as Regiões Integradas de Segurança Pública – RISP, as Áreas Integradas de Segurança Pública – AISP no Estado da Bahia, e dá outras providências [Internet]. *Diário Oficial Bahia*. 2012 jan [acesso em 2020 nov 11]. Disponível em: <http://www.ssp.ba.gov.br/arquivos/File/CAPITALPortaria05de06dejaneirode2012.pdf>
11. Ministério da Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretriz e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União* 13 jun 2013; Seção 1.
12. Ministério da Saúde (Brasil). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais envolvendo seres humanos e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 24 mai 2016; Seção 1.
13. Minayo MCS, Souza ER, Constantino P. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. *Cad. Saúde Pública [Internet]*. 2007 nov [citado em 2020 ago 13]; 23 (11): 2767-2779. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001100024&lng=pt



14. Fernandes A. Vitimização policial: análise das mortes violentas sofridas por integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2013-2014). Rev. Bras. Segur. Pública [Internet]. 2016 ago [citado em 2020 ago 3]; 10 (2): 192-219. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/16335>.
15. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; 2021.
16. Durante MO, Junior OA. Vitimização dos policiais militares e civis no Brasil. Ver. Bras. Segur. Pública [Internet]. 2013 mar [citado em 2020 ago 14]; 7 (1): 132-150. Disponível em: <http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/208/258>
17. Kachurik S, Ruiz J, Saub M. Police officers killed on duty: a different view. Int J Police Sci Manag. 2013 out 4; 15 (2): 114-124. doi: 10.1350/ijps.2014.16.4.346.
18. MERINO, PS. Mortalidade Em Efetivos Da Polícia Militar Do Estado De São Paulo. São Paulo. Dissertação [Mestrado em Saúde Coletiva] – Universidade Federal de São Paulo; 2010.
19. Souza ER, Minayo, MCS. Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2005 dez [citado em 2020 nov 15]; 10 (4): 917-928. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400015&lng=en.
20. Ávila K. Muertes violentas de policías em Caracas. Estudio de casos de funcionários de cuerpos de seguridad víctimas de homicídio. Espacio Abierto Cuaderno Venezolano de Sociología [Internet]. 2015 dez [citado 2020 ago 13]; 24 (4): 40-66. Disponível em: <https://produccioncientificaluz.org/index.php/espacio/article/view/20844>
21. Zilli LF. Letalidade e vitimização policial: características gerais do fenômeno em três Estados brasileiros. Boletim de Análise Político-Institucional. 2018; 1 (17): 71-80.
22. Swedler DI, Kercher C, Simmons MM, Pollack KM. Occupational homicide of law enforcement officers in the US, 1996-2010. Inj Prev. 2013 mai 31; 20 (1): 35-40. Citado em: PMID: 23728438.